

DEBATES DURÍSSIMOS

Dois grandes eventos ligados ao agro global ainda vão acontecer em 2021: entre 14 e 30 de setembro a ONU organizará em Nova York a Cúpula dos Sistemas Alimentares e nos dias 1 e 2 de novembro haverá em Glasgow, no Escócia, a Conferência das Nações sobre as Mudanças Climáticas - a chamada COP 26.

Instituições públicas e privadas no mundo todo se preparam para estes dois eventos que poderão trazer novidades complexas nos modelos de produção agroindustrial e até mesmo nas regras de comércio de alimentos, energia e fibras. Entre estas está o IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura que equivale no nosso Continente à FAO no nível mundial.

O IICA vem trabalhando no assunto, consultando governos e representantes de produtores rurais de todo o continente, e já alinhou um documento para a Cúpula dos Sistemas Alimentares. São quatro as balizas tratadas pelo IICA:

- a identificação de princípios para a transformação dos sistemas alimentares. Neste tema, os desafios se relacionam a melhorias na produção, na saúde humana e animal, e segurança alimentar e qualidade nutricional, consideradas as três dimensões da sustentabilidade. Faz parte ainda do tema o comércio internacional, que deve ser transparente e previsível.
- na segunda vertente do estudo, são tratadas as demandas dos consumidores, e os aspectos nutricionais. Embora a decisão do que consumir seja individual, cabe ao Estado educar e informar sobre os alimentos mais adequados.
- a terceira vertente cuida da articulação entre estratégias produtivas e os assuntos ambientais, em que avultam as inovações tecnológicas, a bioeconomia e a digitalização.
- e por último se discute qual é o papel das Américas na segurança alimentar e nutricional mundial e na prestação de serviços ecossistêmicos. Neste caso estão consideradas tanto a grande contribuição que a região pode dar ao planeta quanto a enorme heterogeneidade dos sistemas produtivos, o que impede soluções simplistas e genéricas. A desigualdade e a pobreza rural exigem especial atenção.

A este respeito é digno de destaque a existência de quase 17 milhões de agricultores familiares que tem presença marcante na segurança alimentar da região.

Cada um destes 4 capítulos, por sua vez, foi dividido em programas/mensagens específicos, num elenco bastante equilibrado quanto aos dois grandes desafios que a humanidade tem que enfrentar e agora potencializados pela pandemia: segurança alimentar e sustentabilidade.

Mas para além desta visão sensata colocada pelo IICA para o FSS, não se pode descuidar de interesses comerciais que estarão em jogo no debate. E tais interesses poderão eventualmente vir disfarçados de barreiras não tarifárias ou protocolos inovadores como a “pegada de carbono” que se discute sobretudo na Europa, e que não podem ser aceitos de plano sem uma ampla avaliação científica e metodológica irretorquível. E para isso, cada país tem que se preparar muito bem tecnicamente para defender a verdade e a justiça que nem sempre triunfam

nas negociações multilaterais. Basta ver o impressionante marasmo da Rodada de Doha da OMC.

*** Roberto Rodrigues - Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**